

## VIII-021 - IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM MEIO AMBIENTE

### **Pedro Filho Mendes de Oliveira<sup>(1)</sup>**

Técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

### **Mohara Vitória Brito Gomes<sup>(2)</sup>**

Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

### **Paula Mendes de Oliveira<sup>(3)</sup>**

Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

### **Camila Rosa da Silva Takada<sup>(4)</sup>**

Engenheira Ambiental pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Machado de Assis. Mestre em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Rubens Pereira Reis de Andrade, 501 - Jardim Brasília - Porto Nacional - Tocantins - CEP: 77500-000 - Brasil - Tel: +55 (63) 9 8463-6788 - email: [pedro.filho@mail.uft.edu.br](mailto:pedro.filho@mail.uft.edu.br)

### **RESUMO**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem como principal objetivo complementar o ensino ministrado em sala de aula, configurando-se assim como um instrumento de compreensão, aplicabilidade e reflexão das teorias estudadas durante o curso. Partindo do pressuposto de que é no estágio que o discente é colocado diante da realidade profissional e obtém a noção do que, enquanto profissional da área em questão, irá encarar no seu cotidiano, o presente artigo traz um estudo que investiga e reflete sobre a importância do ECS na formação profissional em Meio Ambiente, onde buscou-se a fundamentação teórica por meio de uma revisão de literatura da área e realizou-se entrevistas com os acadêmicos-estagiários, com o professor orientador e com os empregadores para a coleta de dados e informações pertinentes ao estudo. A discussão dos resultados levou os autores a concluir que o estágio possibilita ao futuro profissional ambiental adquirir previamente o conhecimento prático na área, identificar-se com a futura profissão, estabelecer relações pessoais e, principalmente, colocar em vigor as relações da teoria vista em ambiente acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado, Concepções e Desafios, Meio Ambiente.

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, a preocupação do homem com relação ao meio ambiente tem levado ao desenvolvimento de procedimentos para a avaliação e ordenamento das atividades humanas impactantes sobre o meio ambiente em diversos países, bem como a inclusão dos recursos naturais e o próprio meio ambiente na agenda prioritária para o planejamento político e econômico dos governos.

Nessa perspectiva, surge a figura do profissional em Meio Ambiente, que colabora, coleta e interpreta informações de laudos, relatórios e estudos ambientais, auxilia na execução de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), atua na organização de programas de Educação Ambiental e identifica e analisa as consequências das intervenções ambientais, bem como operacionaliza a execução de ações que controlem e mitiguem seus efeitos.

Assim como na maioria dos cursos técnicos e superiores, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é, por exemplo, requisito para aprovação e obtenção de diploma no curso técnico em Meio Ambiente, em especial os ofertados pelas Instituições Federais (IFs). As práticas profissionais podem ser desenvolvidas integralmente na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do setor produtivo.

Com importância salientada desde décadas atrás, o estágio é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino e adquirir vivência profissional na área de atividade, tanto no aspecto técnico, como no de relacionamento humano.

Com o objetivo de fomentar um estudo reflexivo acerca da importância do ECS na formação do profissional em Meio Ambiente, este trabalho, ainda que realizado em momentos distintos, foi executado em etapa única. Nela, através de entrevistas, buscou-se informações acerca dos anseios e perspectiva para o estágio, desafios enfrentados e contribuições do estágio para a formação do profissional em Meio Ambiente, evidenciando através da experiência profissional dos autores que a prática do estágio foi de suma importância para a formação.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa foram utilizados livros, monografias, artigos e sites de internet para o referencial bibliográfico.

Para a elaboração dos instrumentos de pesquisa a serem utilizados foram necessárias 5 etapas:

- Definir o objetivo do instrumento;
- Formular as questões para obter as informações necessárias;
- Definir a ordem das perguntas e a estética dos instrumentos;
- Testar o questionário;
- Corrigir as falhas verificadas e fazer um novo teste até que esteja finalizado.

A formulação das perguntas durante a elaboração de um questionário teve como base o levantamento bibliográfico e considerou também a experiência que os pesquisadores têm acerca do objetivo estudado, por isso fez-se necessário o contato prévio.

O questionário também continha perguntas que proporcionavam o aumento do conhecimento do objetivo estudado, não se prendendo apenas ao problema da pesquisa (DITT et al, 2003). Os assuntos foram priorizados de maneira que o questionário não ficasse muito extenso, a ponto do entrevistado se sentir incomodado e não fornecer as respostas com qualidade à pesquisa, além de facilitar na plotagem dos dados e sua interpretação (DITT et al, 2003).

A entrevista foi semi-estruturada, pois permite uma maior interação com o entrevistado, afirmando que as informações a serem coletadas sejam as mais claras possíveis.

Na entrevista as respostas foram escritas. As informações obtidas na entrevista foram tabuladas com o auxílio de uma planilha eletrônica, levando em consideração as técnicas respectivas de cada método adotado (SORIANO, 2004).

Durante o período compreendido entre abril e dezembro de 2016 foram realizadas entrevistas com os acadêmicos-estagiários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins \_IFTO, Campus Porto Nacional, com o professor orientador e com os empregadores para a coleta de dados e informações pertinentes ao estudo. Essas entrevistas foram realizadas em três momentos distintos:

- momento 1: antes do início do estágio;
- momento 2: durante a realização do estágio;
- momento 3: após a conclusão do estágio.

Com o questionário aplicado foi possível obter as seguintes informações:

- anseios e perspectivas para o estágio;
- desafios enfrentados;
- contribuições do estágio para a formação do profissional.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Os resultados obtidos através dos questionários serão descritos a seguir:

## **ANSEIOS E PERSPECTIVAS PARA O ESTÁGIO**

Verificou-se que os acadêmicos aguardavam um estágio não muito gratificante, pois era a maioria dos relatos que tinham de outros colegas, devido ao fato de que os principais estágios são ofertados em órgãos públicos e os estagiários eram designados a realizar serviços bem simples, que na verdade não eram relacionados ao futuro campo de atuação e que não exigiam o conhecimento previamente adquirido no decorrer do curso.

Apesar deste panorama, o desejo deles era de que o estágio lhes proporcionasse uma boa experiência onde realmente pudessem aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, onde vivenciassem a rotina de um profissional do meio ambiente, pudessem aprender mais e conviver em um ambiente de trabalho — com relações profissionais, desafios, responsabilidades, metas, normas, etc. — e com esta vivência conseguissem perceber se é esta a profissão que querem seguir.

O anseio que eles tinham era de que após o estágio pudessem sentir preparados para ingressar no mercado de trabalho, como ressaltou um acadêmico: “Eu desejava que fosse um bom estágio, que, principalmente, eu pudesse aprender mais e me sentir preparado para ingressar no mercado de trabalho com a certeza do que queria e do que dava conta de fazer”.

Os professores orientadores percebem que os acadêmicos antes de iniciarem os estágios ficam ansiosos por ser um ambiente desconhecido, uma experiência nova e sentem medo de não conseguirem atender as expectativas dos empregadores.

## **DESAFIOS ENFRENTADOS**

Antes do início do estágio o maior desafio era encontrar um local (para o estágio) visto que no município onde residem, as empresas na área de meio ambiente são poucas. Após este, os principais desafios elencados por todos os estagiários (antes do início das atividades) foram: pensar que não conseguiriam realizar as atividades, que não tinham o conhecimento para a execução das atividades e que o conteúdo ministrado não era suficiente para estarem estagiando.

Quando do início das atividades os desafios foram:

- conciliar estudos com o estágio;
- estudar o que ainda não foi apresentado em sala de aula, mas que é exigido no estágio;
- relações interpessoais (por timidez, por receio em tirar dúvidas, etc.);
- executar as tarefas propostas (elaboração de estudos ambientais, relatórios, ofícios).

Um exemplo, de desafio, foi citado por uma estagiária na entrevista, que disse assim: “Quando iniciei os trabalhos, percebi que muito do que deveria fazer ainda não tinha sido estudado por mim em sala de aula, mas ainda assim busquei fazer o serviço”. Mostrando a superação desse desafio, que é de suma importância na atuação profissional, pois somos desafiados a todo o momento.

O maior desafio para os empregadores é proporcionar uma experiência única aos seus estagiários, onde eles possam ter uma vivência do que realmente é o ambiente de trabalho. Então tem a preocupação de compartilhar o máximo de informações e da rotina em suas áreas.

## **CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

O fato de terem de estudar para executar as atividades solicitadas durante o estágio, fez com que (os estagiários) se interessassem mais pelos assuntos e se dedicassem além da sala de aula, necessitando até mesmo serem autodidatas.

Durante o tempo em que permaneceram no estágio, os acadêmicos se adaptaram bem ao ambiente profissional, aprenderam a se relacionar, a se comunicar mais formalmente, a executar serviços administrativos (atender a telefonemas, redigir ofícios, atender clientes, entre outros) e a executar os serviços na área ambiental, como por exemplo, elaboração de estudos ambientais, pareceres técnicos e relatórios técnicos.

O ambiente de estágio proporcionou aos acadêmicos não só a prática profissional, mas também conteúdos que não foram ministrados em sala de aula. A afirmativa de uma estagiária deixa bem claro: “O estágio é lugar de aprender, como se sua sala de aula fosse ampliada para além dos limites do campus (...) e a vivência com outros profissionais através do estágio é mais que um complemento”.

Os empregadores, que são profissionais ambientais, procuravam compartilhar o conhecimento e vivência que tinham em suas áreas, promovendo assim a troca de informações, tirando as dúvidas dos estagiários, envolvendo-os realmente naquele ambiente profissional, proporcionando uma integração entre todos os membros da equipe.

Os professores orientadores disseram o quão perceptível foi a evolução dos alunos em sala de aula, não só em melhoria de desempenho acadêmico, mas principalmente melhoria comportamental — amadurecimento, responsabilidade, comprometimento com o curso, compromisso, interesse pelas atividades, relacionamento com os colegas. Foi verificado que o estágio prepara realmente para o mercado de trabalho, complementando a formação do profissional. O relato de uma estagiária reforça essa visão: “A dedicação, oportunidade e comprometimento adquiridos durante este período (estágio) me ofereceu um novo olhar do futuro, uma vocação, o que foi fundamental para o crescimento enquanto profissional, principalmente no que diz respeito a enfrentar desafios diários”.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p. 20), “o estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade”. O que, numa análise mais minuciosa, sugere que no decorrer da atividade, é importante refletir sobre as experiências vivenciadas.

Na contemporaneidade, muito se tem refletido sobre a prática do estágio, e é através dessa vontade cada vez mais vertiginosa de refletir sobre o assunto que podemos traçar, por exemplo, a importância do estágio na formação profissional em Meio Ambiente.

Uliana (2009, p. 4153) ressalta que “ao refletirmos, estaremos achando caminhos que nos levarão ao que sabemos ser não só uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas também uma ação primordial da construção da própria identidade e história profissional”.

Vale esclarecer ainda que: “os benefícios do estágio não se resumem à integração do indivíduo no mercado de trabalho ou ao aprimoramento de habilidades no âmbito profissional, pois também é relevante para a formação pessoal, como é o caso do desenvolvimento das competências sociais e interpessoais” (BOLHÃO, 2013, p. 03).

O estágio também é capaz de fazer com que haja um comprometimento do futuro profissional nas aulas que estão em andamento por possibilitar o desenvolvimento de um interesse ao cursar determinada disciplina e realizar estágio relacionado ao assunto.

Durante o estágio estão sendo exercidas funções alusivas à profissão que será exercida, ou não, no futuro, inserindo experiências práticas aos conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso. Dessa forma, o estágio mostra-se uma prática importante para a formação profissional por apresentar grandes benefícios para a aprendizagem, de modo a superar a tão problemática dicotomia entre teoria e prática — já que é uma maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem visto e ouvido em sala de aula e adaptar-se ao que, em muitos casos, exige o mercado de trabalho do profissional ambiental.

Como dito, durante o desenvolvimento de um estágio, é importante fomentar o espírito reflexivo — que também deve ser crítico —, e ele deve ser proporcionado por intermédio da relação estagiário/orientador. Partindo disso, nota-se que, por ser base para o correto desenvolvimento da atividade, o professor orientador tem um papel de suma importância na preparação do estagiário, já que como bem ressalta Silva (2011, p. 03), “somente com a atuação conjunta do docente supervisionando e orientando, os estagiários caminham de forma atenta, reflexiva e questionadora”.

Incontestavelmente, o orientador está responsável, por exemplo, por uma parcela de dedicação do estagiário em uma consultoria ambiental, já que seu papel também tem uma força psicológica, fazendo com que, em muitos casos, o aluno tenha uma segurança a mais no que está colocando em prática, com uma importância salientada no sentido de que o acadêmico está aprendendo desde cedo a trabalhar sob orientação, adquirindo experiência no campo do relacionamento humano.

Desta forma, o estágio é de extrema importância para a formação do profissional em Meio Ambiente, principalmente por ser o momento de se colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante a formação. Daí a importância de que todo o processo de formação acadêmica seja completo e, ao máximo, embasado, para que nenhuma deficiência de conteúdo prejudique a teoria de ser levada a prática.

Como bem deixa claro Scalabrin e Molinari (2013, p. 04), “no transcorrer do estágio, algumas dificuldades acabam acontecendo”. Normalmente, as desventuras iniciam-se na fase de encontrar o local adequado para a realização do estágio.

Ao término do curso, o acadêmico em Meio Ambiente deverá ser um profissional qualificado para lidar bem com as questões ambientais e preparado para propor soluções para esses problemas. Logo, o futuro profissional deve buscar, para garantir sua excelente formação profissional, um local de estágio que o habilite atuar nas mais diversas especificidades do mercado de trabalho ambiental.

A deficiência de conteúdos também é um fator que muito tem atrapalhado no momento de desenvolver a atividade de estágio, principalmente por fazer com que o estagiário não se sinta preparado. Contudo, esse problema pode e vem a ser superado, pois essa deficiência desperta, em muitos casos, o desejo de aprender mais, de superar as limitações, de ser autodidata e proporciona ao estagiário ainda mais conhecimento por tomar ainda mais a teoria como aliada na hora de vivenciar a prática.

É no estágio que o acadêmico em Meio Ambiente tem a possibilidade de, por meio de uma visão global das atividades desenvolvidas por profissionais da área, descobrir qual a atividade que mais se adapta à sua vocação, o que ajuda a vencer uma das mais assustadoras dificuldades: a da divergência entre os anseios do acadêmico e a realidade da profissão.

Contudo, é fato que a experiência do estágio tem uma representatividade importante na formação do futuro profissional em Meio Ambiente, mesmo com todas as dificuldades que possam existir, já que estas são situações-problemas que ele irá encontrar quando se tornar um profissional da área, onde apenas com experiência (adquirida, em grande parte, no estágio) bastante afluída conseguirá administrar melhor esta e outras situações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No caminho para adquirir as competências necessárias, o futuro profissional em meio ambiente, além de finalizar os componentes curriculares (disciplinas), precisa passar pelo estágio, atividade por vezes obrigatória para conclusão do curso e com importância salientada neste artigo. O estágio, como vimos, possibilita ao futuro profissional ambiental adquirir previamente o conhecimento prático na área, identificar-se com a futura profissão, estabelecer relações pessoais e, principalmente, colocar em vigor as relações da teoria vista em sala.

Sobretudo, o estágio não é apenas complemento do curso e, sim, um conjunto de experiências acarretadas durante todo o percurso da prática, que traz ao futuro profissional ambiental a segurança em desempenhar seu papel e habilita-o na obtenção de emprego em sua futura carreira profissional. É através do estágio que o aluno terá suas habilidades e conhecimentos testados por meios diferentes ao do curso, mostrando o que é realmente cobrado, a eficiência do estagiário no meio profissional e também a eficiência do curso.

No sentido de compreender o estágio como via fundamental na formação do profissional, é importante considerar que o mesmo possibilita, principalmente, a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho ambiental, conhecimentos técnicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente de trabalho dos profissionais como o Engenheiro Ambiental, por exemplo, entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo principal do estágio é aproximar o aluno da realidade de suas futuras atribuições, para que

este possa perceber os desafios que terá de enfrentar, refletindo sobre o que exercerá, integrando o que aprendeu com o que tem de fazer e obtendo (in)formações e trocas de experiências.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. BOLHÃO, A. Contribuição do Estágio Curricular para a formação acadêmica e profissional dos estagiários. 2013. Tese de Doutorado. Dissertação de doutoramento publicada, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
3. DITT, E. H. et al; Entrevistas e Aplicação de questionário em trabalhos de conservação. In: CULLEN L. Jr. et al; Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: UFPR, 2003.
4. SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. IN: Revista Científica UNAR, São Paulo. 2013. p. 01-12.
5. SILVA, Andréa Gomes Fonseca. O estágio como espaço de formação profissional. In: Programa Integrado de Pesquisa e Cooperação Técnica na Baixada Fluminense (PINBA), UERJ, Rio de Janeiro. 2011. p. 01-11.
6. SORIANO, R. R., Manual de Pesquisa Social, Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
7. ULIANA, E. R. Estágio supervisionado: uma oportunidade de reflexão das práticas na formação inicial de professores de ciências. In: IN: IX Congresso Nacional de Educação, Paraná. 2009. p. 4152-4163.
8. VASCONCELOS, Vitor Vieira. O profissional de meio ambiente e o contato com a natureza. Qualitas Revista Eletrônica, v. 11, n. 1, 2011.